



Mão de Deus¹

Iury Parente ARAGÃO²

Jacqueline Lima DOURADO³ (orientadora)

Centro de Ensino Unificado de Teresina, Teresina, PI

RESUMO

O presente artigo analisa a possibilidade de utilizar fotos jornalísticas em programas de tratamentos de imagens. Para este trabalho, foi escolhida a fotografia “Mão de Deus”, tirada em uma romaria de Salgueiro (PE) a Juazeiro do Norte (CE). Após ser eleita, a fotografia foi manipulada no Adobe Photoshop CS3 com o intuito de transformá-la em foto artística. O objetivo é mostrar que não há problemas em tratar fotografias de reportagem para convertê-las em fotos artísticas, desde que fique claro aos observadores que houve tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia artística; fotojornalismo; tratamento.

INTRODUÇÃO

Um debate comum, após a crescente comercialização da fotografia digital, é sobre a legitimidade ou não de fotos manipuladas. Os programas de edição de imagem permitem que se criem novas imagens, umas com o intuito de enganar quem observa a foto, outras com o objetivo de criar uma obra artística. A popularização de softwares de tratamento de imagens possibilitou a um grande número de pessoas criar e/ou editar imagens, mas essa prática não é nova, como afirmam Burian e Caputo:

Pessoas que têm o computador e a fotografia como hobby podem manipular fotos para produzir colagens com propósitos artísticos. Em verdade, os fotógrafos vêm manipulando imagens há décadas, combinando vários negativos em uma cópia; escondendo, queimando, e cortando no laboratório; usando filtros de efeito especial; retocando cópias para satisfazer sua visão criativa (Burian e Caputo, 2002, p.328).

Para este trabalho, foi escolhida uma fotografia de uma cena que ocorreu durante uma romaria que se deslocou de Salgueiro (PE) para Juazeiro do Norte (CE) em outubro de 2008. A cena foi capturada no momento em que os romeiros descansavam num

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Áreas Emergentes, modalidade Fotografia Artística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: iparagao@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: jacdourado@uol.com.br.



acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), próximo à cidade cearense supracitada. Após eleita a foto (vê-la no tópico 5), ela recebeu o nome “Mão de Deus” e tratamentos no Adobe Photoshop CS3, com o intuito de dar um caráter artístico à fotografia. Foi um processo de transformação de uma imagem fotojornalística para uma fotografia artística.

2 OBJETIVO

Muito se discute sobre a utilização ou não dos programas de tratamentos de imagens, se é correto ou não a sua utilização em fotografias. Este trabalho objetiva mostrar que recursos digitais para tratar fotografias são válidos, desde que fique claro para quem observa uma foto, de que esta passou por tratamentos, que a fotografia não está da mesma maneira de quando foi capturada.

3 JUSTIFICATIVA

Com a fotografia digital passando por uma crescente e com vários softwares de tratamento de imagem surgindo no mercado, manifestou-se o problema de que inúmeras imagens capturadas sofreram manipulações, transformando o real em fantasioso. Essa prática tornou-se comum, porém perigosa, pois o fato acontecido pôde ser manipulado e distorcido. Ao ver uma imagem numa matéria, o leitor acredita que o visto é real, e é neste ponto que reside o grande problema de tratar imagens.

Com o uso responsável desses softwares, a fotografia ganha um importante recurso para quem trabalha com publicidade, gerando imagens bonitas e atraentes, típicas de outdoors, panfletos, moda etc. Burian e Caputo falam a respeito disso:

Os programas de edição de imagens permitem uma manipulação relativamente rápida e fácil, tornando possível criar novas imagens que são mais fantasia que realidade. Tal manipulação tornou-se uma prática comum na propaganda e outras fotografias comerciais e é considerada legítima, pois os anúncios não têm o intuito de descrever o mundo real (Burian e Caputo, 2002, p.328).

A grande diferença entre a manipulação de imagens por jornalistas e por pessoas de outras áreas, como a publicidade, reside no fato de que quando o público se depara com uma propaganda de alguma marca, ele sabe que aquilo pôde ser criado, que aquilo não é real. Mas quando uma fotografia faz parte de uma matéria jornalística, ela lá está para mostrar o real, para revelar o que acontece no mundo.



A fotografia é uma arte que ganhou mais um recurso, o tratamento de imagens com a utilização de softwares. Fotos capturadas de cenas do dia-a-dia podem ser manipuladas digitalmente com o intuito de criar um novo ambiente moral, transformar o sentido da fotografia ou apenas dar mais emoção à imagem. Esses programas são ferramentas que possibilitam as vontades do artista, permitem que o talento e que alguma idéia transforme a foto, que o tratamento de imagens crie obras de caráter artístico.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A máquina fotográfica digital reflex Sony Alpha 300 com uma objetiva 18-70 foi usada para fotografar as expressões, os atos, situações e coisas que fossem interessantes aos olhos do fotógrafo durante a romaria que se deslocou de Salgueiro (PE) a Juazeiro do Norte (CE) em outubro de 2008. Foi utilizado o JPG como formato das imagens.

Após mais de uma mil imagens capturadas pela Alpha 300 durante a romaria, a foto “Mão de Deus” foi escolhida para passar por um tratamento no Adobe Photoshop CS3. Para dar maior dramaticidade, a fotografia foi tratada para ter altos contrastes, com ajustes através das ferramentas “brilho/contraste” e nas “curvas”. As cores foram avivadas com o uso da “ferramenta cor seletiva”. Após ajustes no contraste e na cor, foi aplicada a “máscara de nitidez”, que deixa os traços da personagem da foto mais fáceis de serem notados, transmitindo um olhar profundo ao receber um copo com água de uma mão sem personagem definido claramente.

A última etapa de tratamento da imagem foi a mais simples, porém não menos importante, que foi a conversão para o preto-e-branco, que também permitiu últimos ajustes nas cores. Todos os ajustes de contraste e de cor não são perdidos na conversão para o P&B, pois o alto contraste continua e as cores que foram tornadas mais fortes viraram tons mais fortes de preto ou tornaram-se brancos. Como exemplo, a pulseira que está na mão que oferece o copo com água é verde, e após os ajustes e a conversão para o preto-e-branco, ela tornou-se branca.

Flagrar um instante relevante há muito tempo era imaginado, pois muitas fotos de Henri Cartier-Bresson foram vistas e revistas. Cartier-Bresson utilizava muito o momento decisivo, que se baseava em flagrar situações do cotidiano, congelando uma imagem, um momento que fosse muito representativo:

O insignificante controle que o fotógrafo tem sobre os temas inevitavelmente confere uma importância maior ao domínio que ele de fato possui. Assim, às vezes a iluminação e a composição podem adquirir tanta significação para o repórter fotográfico quando têm para o fotógrafo de naturezas-mortas. Quando existe a possibilidade de preparar-se para uma foto desse gênero, através da seleção do tema e do ponto de vista, o fotógrafo deve aguardar aquilo que Henri Cartier-Bresson, um de seus grandes expoentes, denominou “o momento decisivo”. É esse o ponto onde todos os fatores, cuja manipulação transcende a capacidade do fotógrafo, aliam-se para produzir o melhor dos resultados. Talvez seja apenas um meneio de cabeça, a sombra de um sorriso ou um vestígio de lágrima o responsável pelo acréscimo do ingrediente mágico, ou talvez algo muito mais impressionante – o momento exato no qual um avião irrompe em chamas, ao cair (Michael Bussele, 1979, p. 164).

O enquadramento foi feito, tendo como recordação principal, a fotografia “O Papa e a Mão Misteriosa” de Evandro Teixeira. Nela, o Papa olha para uma mão branca com o dedo indicador rígido, que aparece de um fundo negro:



Foto: Evandro Teixeira. O Papa e mão misteriosa, Belém, PA, 1991.

A fotografia digital foi fundamental para a realização da mescla entre fotojornalismo e foto artística. Através da digitalização da imagem, cenas puderam ser trabalhadas em softwares, como o Photoshop, e o fotógrafo modificar a fotografia mais facilmente do que antigamente, quando, para criar efeitos especiais, era necessário, muitas vezes, alterar o negativo original, usar estiletes para retoque e usar ferro de passar roupas no processo de fazer montagens. Porém, essa prática de trabalhar

artisticamente uma cena real, deve ser feita com muita responsabilidade, pois uma imagem que passou por muitas transformações através de tratamentos, não pode ser mostrada como uma cena real, ela deve ser classificada como “foto tratada”, conforme corrobora Burian e Caputo:

Não há um código de ética estabelecido entre editores ou mesmo entre as associações de fotógrafos, porém, as discussões sobre esses tópicos continuam. Aquele que tem o computador e a fotografia como hobby e produz obras para sua distração ou como arte digital – sem intenção de enganar o público - não deve ser posto em debate. Mantenha um senso de honestidade e integridade, classifique suas fotos manipuladas quando adequado e continue a aproveitar as possibilidades criativas que a tecnologia oferece (Burian e Caputo, 2002, p.330).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Faz parte a fotografia “Mão de Deus” em dois momentos. Primeiro ela aparece “crua”, sem tratamentos, e depois tratada com as ferramentas do Adobe Photoshop CS3. A fotografia mostra o exato momento em que uma senhora recebe um copo com água de uma mão, a qual não sabemos de quem é. Trata de um momento de ajuda, de entregar água a alguém que está com sede. A feição de quem recebe o copo é de tristeza, mas também de agradecimento.



Foto: Iury Parente Aragão. Mão de Deus, 2008.



Foto: Iury Parente Aragão. Mão de Deus, 2008. Fotografia tratada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito tempo técnicas de manipulação de imagens existem. Porém, com o advento da fotografia digital e de programas de edição de imagens, ficou mais popularizada a atitude de fazer montagens ou criar efeitos em fotografias. Não é algo errado ou antiético manipular imagens, desde que seja claro ao observador que ela passou por alguns tratamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BURIAN, P. K.; CAPUTO, Roberto. **Guia Prático de fotografia**. São Paulo: Editora Abril, 2002.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1979.

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.